

O ILUMINISMO

1. As transformações em todos os níveis – econômico, político, social e cultural – que ocorreram no século XVII, principalmente no que se referia à economia das sociedades européias, exigiam correspondente alteração na forma de encarar o mundo. Para a sociedade européia dos séculos XVII e XVIII havia a necessidade de uma nova filosofia adequada ao espírito do capitalismo. A este novo modo de pensar e de compreender o mundo e a sociedade, os historiadores deram o nome de Iluminismo, e deve ser compreendido e apreendido dentro do contexto de crise geral do Antigo Regime.

2. O que se verá, dos séculos XVII ao XVIII é o questionamento e a derrubada desse Antigo Regime, baseado no Estado Centralizado e interventor da Idade Moderna. O processo de edificação de uma nova ordem é típico do século XVIII e comandado pela burguesia, que defende a conquista de seu espaço político, a afirmação do pensamento liberal e a consolidação do capitalismo, fundamentais para a constituição de uma ordem liberal burguesa e capitalista. (06/06/2016 - 2001)

3. A Revolução Científica do século XVII, as bases filosóficas do pensamento liberal nos séculos XVII e XVIII, a Revolução Francesa do século XVIII e a Revolução Industrial, a partir do século XVIII, conduzem a burguesia ao poder político e, simultaneamente, reafirmando o seu poder econômico. O denominador comum a tendência ao predomínio da visão racionalista do mundo, marca inconfundível da sociedade que se tornava cada vez mais burguesa.

4. Assim, o termo Iluminismo indica um movimento de idéias (ideologia) que tem suas origens no século XVII, mas que se desenvolve especialmente no século XVIII, denominado, por isso de “o século das luzes”.

5. O Iluminismo é uma filosofia militante de crítica da tradição cultural institucional; seu programa é a difusão do uso da razão para dirigir o progresso da vida em todos os aspectos. A filosofia Iluminista voltou-se para o estudo da natureza e da sociedade. O uso da razão era considerado indispensável à compreensão dos fenômenos naturais e sociais, e o alcance do estado de felicidade.

6. Segundo os Iluministas até a crença deveria ser racionalizada. Por isso eram deístas, ou seja, acreditavam que Deus está presente na natureza e, como o homem faz parte da natureza, Deus também se encontra presente no coração do próprio homem que pode descobri-lo através da razão e da felicidade. Assim, a instituição da Igreja torna-se dispensável, pois era criticada pela sua intolerância, ambição política e pela inutilidade das suas ordens monásticas.

7. Os Iluministas consideravam os homens bons e iguais perante a natureza e que a desigualdade existente entre eles era provocada pelos próprios homens, isto é, pela sociedade, pela civilização. Para corrigir essa desigualdade achavam que era preciso modificar a sociedade, dando a todos liberdade de expressão e de culto, e proteção contra a escravidão, a injustiça, a opressão e as guerras. Essa cultura devia muito às descobertas da Revolução Científica, ao método experimental de que foram pioneiros Galileu, Boyle e Isaac Newton, bem como - e o que é mais importante - à imagem científica do universo formada durante o século XVII.

8. O princípio organizador da sociedade deveria ser a busca da felicidade, cabendo ao governo garantir certos direitos naturais do homem: a liberdade individual assim como a livre posse de bens, a tolerância para a expressão de idéias e a igualdade de TODOS perante a lei. A forma política ideal garantidora des-

ses princípios variava segundo os pensadores. O modelo seria a monarquia inglesa, para Montesquieu e Voltaire; ou uma República fundada sobre a moralidade e a virtude cívica, para Rousseau.

9. Poder-se-ia afirmar que o Iluminismo expressou, em última instância, a ascensão da burguesia e de sua ideologia.

A FILOSOFIA DAS LUZES

10. O avanço científico ocorrido no século XVII deu origem à idéia de progresso, de que as coisas mudam e evoluem. A instalação da monarquia constitucional parlamentar na Inglaterra mostrou que também a política e a sociedade podem mudar, e que suas instituições não são eternas nem estáticas.

11. Começava-se a acreditar que a miséria humana era fruto da ignorância, e que somente a razão (a inteligência, o raciocínio) poderia iluminar o pensamento e modificar as condições da vida humana. Essa nova versão de mundo fez surgir, em meados do século XVIII, um movimento filosófico chamado “Iluminismo”. Os filósofos iluministas questionaram o poder real, os privilégios da nobreza, a religião, a economia, a educação, a escravidão, o colonialismo etc., submetendo todas as questões à razão e à crítica.

12. O pensamento de John Locke e a Declaração de Direitos exerceram grande influência sobre os iluministas, inspirando-lhes uma concepção de política contrária ao absolutismo: o liberalismo, que defendia a liberdade do indivíduo. Na política o liberalismo significava a limitação do poder do governante por uma constituição e um parlamento. Na economia, era contrário às restrições mercantilistas (como os monopólios) e à intervenção do governo na vida econômica.

13. Os iluministas contestaram a sociedade estamental. Para eles, a desigualdade era provocada pelos próprios homens, e não por Deus (como afirmava a Igreja). Assim como existiam leis para regular os fenômenos da natureza, existiam também leis naturais para regular as relações entre os homens. Essas leis naturais seriam: igualdade, liberdade de expressão, tolerância religiosa e defesa da propriedade.

14. A maioria dos filósofos iluministas era francesa. Expuseram suas reflexões em banquetes e salões de nobres, em cafés, jornais, livros e cartas enviadas para pensadores e monarcas de outros países. De Paris, suas idéias se difundiram por toda a Europa.

15. Uma grande síntese do pensamento iluminista e do conhecimento humano da época encontra-se na Enciclopédia, obra que teve como principais diretores D’Alembert e Diderot. Publicada entre 1751 e 1772, a Enciclopédia contou com a colaboração de quase sessenta pensadores, entre eles Montesquieu, Voltaire, Quesnay e Turgot.

UMA NOVA VISÃO DE SOCIEDADE

16. Como os pensadores da ilustração acreditavam que devia ser uma sociedade justa e racional? Em primeiro lugar, deveria existir igualdade jurídica, isto é, todos os homens deviam nascer iguais perante a lei. Assim, eles atacavam o Antigo Regime, que era uma sociedade estamental, ou seja, os nobres possuíam alguns privilégios, como o não-pagamento de impostos, as leis e os tribunais especiais, e a garantia de altos cargos no Estado.

17. Outra idéia importante era a liberdade. Todos os homens deveriam gozar de liberdades individuais fundamentais: liberdade de poder dizer e escrever o que quisessem, liberdade de possuir qualquer crença religiosa ou política. A idéia dos direitos fundamentais do homem foi criada pelos iluministas, que eram contra a escravidão, a servidão feudal e as torturas.

18. Os iluministas defendiam o princípio da tolerância, isto é, ninguém deveria ser punido por defender idéias políticas ou religiosas. Era isso que o filósofo Cândido Voltaire tinha em mente quando declarou: “posso não concordar com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-las”.

19. Além dessas liberdades individuais, os iluministas defendiam um regime em que o rei estivesse submetido a uma Constituição e no qual houvesse a separação entre os três poderes (executivo, legislativo e judiciário), princípios básicos do liberalismo político. A influência das idéias do filósofo inglês John Locke eram muito fortes.

OS FILÓSOFOS ILUMINISTAS

20. O filósofo Voltaire (1694-1778) foi o grande defensor da liberdade de pensamento e da tolerância. Com seu estilo irônico e vibrante, criticou a monarquia absolutista de direito divino, a Igreja Católica, o clero, a intolerância religiosa e o fanatismo. Afirmava ser necessário uma monarquia respeitadora das liberdades individuais e governadas por um soberano esclarecido pela filosofia das luzes.

21. O nobre Montesquieu (1689-1755) defendeu, na obra “O Espírito das Leis”, a idéia de que as nações devem ser governadas por leis e não pela vontade dos soberanos. Era a favor de uma monarquia constitucional na qual o governo estaria dividido em três poderes: o Legislativo (poder de fazer as leis), Executivo (poder de executar as leis) e o Judiciário (poder de julgar aqueles que transgridem as leis). Com isso, os abusos dos governantes seriam evitados e as liberdades individuais protegidas. Os membros dos três poderes deveriam ser eleitos pelo voto censitário, isto é, só votariam os cidadãos que tivessem uma renda e que pagassem impostos.

22. Rousseau (1712-1778), suíço de origem burguesa, identificou na propriedade privada a causa das injustiças, da corrupção, dos crimes e das guerras. Acreditava que leis justas poderiam diminuir os males decorrentes da propriedade privada. Em “O Contrato Social”, desenvolveu a idéia de que o soberano deveria governar segundo a vontade da maioria (democracia), atendendo ao bem comum (soberania do povo). Defendeu, também, o voto universal: o direito de todos ao voto, sem limitações econômicas.

23. Alguns pensadores iluministas refletiram sobre a vida econômica das nações. Na França, nasceu uma nova doutrina econômica, a fisiocracia, que criticava a intervenção do Estado na economia e defendia a agricultura como única atividade verdadeiramente produtiva. Para os fisiocratas, os produtos agrícolas deviam ter livre circulação e estar isentos de impostos e regulamentações (*laissez faire, laissez passer*).

24. Para o inglês Adam Smith (1723-1790), o trabalho consistia na verdadeira fonte de riquezas. Em sua obra “A riqueza das nações” defendeu a liberdade de trabalho e afirmou que todas as atividades econômicas eram importantes. Criticou o mercantilismo, pregando a liberdade econômica e a derrubada das regulamentações estatais. Acreditava que a economia era regulada por leis, como a lei da oferta e da procura, e pela livre-concorrência. Adam Smith é considerado o fundador do liberalismo econômico.

O DESPOTISMO ESCLARECIDO

25. No século XVIII, alguns países da Europa encontravam-se ainda sob o sistema feudal e procuravam, com a ajuda dos filósofos iluministas, alcançar os países mais desenvolvidos. Os projetos de modernização propostos pelos filósofos do Século das Luzes foram adotados por monarcas e dirigentes dessas regiões, que chegaram a nomear intelectuais como conselheiros reais. Por essa razão, tais monarcas foram chamados de déspotas esclarecidos, e seus governos, nos quais foram implementadas reformas econômicas e políticas, ficaram conhecidos como absolutismo ilustrado.